

**Governo afirma que a reforma da Previdência respeitará direitos adquiridos**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Para o secretário de Previdência do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, o Brasil ainda tem tempo para mudar as regras do INSS sem precisar mexer nas regras da aposentadoria rural e do Benefício de Prestação Continuada. RIO - O secretário de Previdência do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, afirmou nesta segunda-feira, 11, que a reforma previdenciária é uma questão urgente. Segundo o secretário, a urgência se deve ao fato de que o "gasto previdenciário já é bastante elevado" e de que o envelhecimento da população ocorre de forma rápida. "Em 2053, a gente vai ser demograficamente parecido com um país europeu", afirmou Caetano, em palestra no seminário "Previdência: o desafio imposto pela longevidade", organizado pelo Banco Mundial e pela Fundação Getulio Vargas (FGV), no Rio. Além disso, segundo Caetano, a reforma deve ser feita agora porque "ainda temos tempo". Países como Grécia e Portugal "empurraram o problema" e tiveram que rever a "própria noção de direitos adquiridos". "Ainda é possível fazer uma reforma da Previdência com respeito a direitos adquiridos, mas temos que fazê-la agora", afirmou o secretário, lembrando do tempo de transição de 20 anos previsto na reforma. Caetano afirmou também que ainda dá tempo de fazer uma reforma com ajustes nas camadas de renda mais alta. O secretário destacou que a proposta inicial do governo para a reforma previa "uma economia muito maior" para as contas públicas, mas que as mudanças fazem parte da democracia. "As alterações foram no sentido de preservar as camadas mais carentes", afirmou Caetano, lembrando que a proposta atual mantém as regras da aposentadoria rural e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), assim como foi mantido o prazo de 15 anos de contribuição mínima para se aposentar por idade.